



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**PORTFÓLIO ACADÊMICO
PROCESSOS CIRCULARES**

**SILVIA HELENA RIGATTO
&
THAYNAN JÚNIOR BARROS NEVES SILVA**

LAVRAS-MG

2020

SILVIA HELENA RIGATTO
&
THAYNAN JÚNIOR BARROS NEVES SILVA

PORTFÓLIO ACADÊMICO
PROCESSOS CIRCULARES

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras (UNILAVRAS), como parte das exigências da disciplina Seminário de Pesquisa - Trabalho de Conclusão de Curso – do curso de graduação em Psicologia.

PAULA DE DEUS VIEIRA
PROFESSORA ORIENTADORA

LAVRAS-MG

2020

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento Técnico
da Biblioteca Central do UNILAVRAS

R565p Rigatto, Silvia Helena; Silva, Thaynan Júnior Barris Neves.
Processos circulares / Silvia Helena Rigatto, Thaynan
Júnior Barros Neves Silva. – Lavras: Unilavras, 2020.
24f.; il.

Monografia (Graduação em Psicologia) – Unilavras,
Lavras, 2020.

Orientador: Prof. Paula de Deus Vieira.

1. Psicologia Social Extensão. 2. Mediação de Conflito.
3. Violência Infanto-juvenil. 4. Violência Escolar. I.
Vieira, Paula de Deus (Orient.). II. Título.

**SILVIA HELENA RIGATTO
THAYNAN JÚNIOR BARROS NEVES SILVA**

**PORTFÓLIO ACADÊMICO
PROCESSOS CIRCULARES**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras (UNILAVRAS), como parte das exigências da disciplina Seminário de Pesquisa - Trabalho de Conclusão de Curso – do curso de graduação em Psicologia.

Aprovado em 20 de outubro de 2020



Professora Ma. Paula de Deus Vieira/Centro Universitário de Lavras
PROFESSORA ORIENTADORA



Professora Ma. Cleonice de Faria Barbosa/Centro Universitário de Lavras
PRESIDENTE DA BANCA

**LAVRAS-MG
2020**

Dedicamos este trabalho aos Professores,
profissionais responsáveis por formarem todos os
outros profissionais e tão desvalorizado neste país.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos nossa Professora Orientadora e Supervisora de Estágio em Psicologia Social, Paula de Deus Vieira, que com paciência nos conduziu no aprendizado das metodologias interventivas da Psicologia Social.

Nossa gratidão a Ana Menezes, por cuidar do nosso Espaço de Estágio Social e Clínico, computando nossas cargas horárias e sempre pronta a nos auxiliar em quaisquer demandas.

Agradecemos ao Diretor da Escola Estadual Antonio Novais, Reginaldo Alfredo de Carvalho Bastos, que nos permitiu atuar em sua Escola, confiando a nós seus alunos, corpo docente e auxiliares da Escola para este relevante aprendizado em Estágio em Psicologia Social.

Agradecemos nossos companheiros de campo Gabriel Dialucci e Patrícia Pereira que nos auxiliaram nas intervenções, facilitando nossas atividades e dividindo conosco esta enriquecedora experiência.

E, por fim, agradecemos todo o corpo docente do curso de graduação em Psicologia do Unilavras, responsáveis por contribuir com nossa formação profissional. Estendemos nossos agradecimentos aos demais funcionários do Unilavras que contribuíram e contribuem para que o nosso cotidiano seja possível.

A alegria não chega apenas no encontro do achado,
mas faz parte do processo da busca. E ensinar e
aprender não pode dar-se fora da procura, fora da
boniteza e da alegria.

Paulo Freire

Seja a mudança que você quer ver no mundo.
Mahatma Gandhi

Querer ser livre é também querer livres os outros.
Simone de Beauvoir

SUMÁRIO

1. Introdução	8
2. Desenvolvimento	10
2.1. Dos dados e da apresentação do local do estágio	10
2.2. Do projeto, da intervenção e da fundamentação teórica e metodológica	10
2.3. Atividades desenvolvidas	12
2.4. Fotos das atividades desenvolvidas na Escola Estadual Antônio Novais	16
2.5. Cronograma de Execução das Atividades	18
3. Da auto avaliação das experiências e vivências dos Estagiários	19
4. Considerações Finais	21
Referências	22
Anexos	23

1. INTRODUÇÃO

Apresentação acadêmica de Silvia Helena Rigatto.

Sou Silvia Helena Rigatto, natural de Campinas-SP, residente em Lavras-MG desde agosto de 2009. Vim morar nesta cidade devido ao fato de ter sido aprovada em concurso público para carreira docente do Magistério Superior da Universidade Federal de Lavras (UFLA), onde fui responsável pela implantação do curso de graduação em Direito, o quinto curso do qual participei da elaboração do Projeto Didático de Curso e auxiliei na sua implantação.

Após três anos de residência em Lavras, resolvi fazer especialização em Psicopedagogia para aprimorar minha atuação na docência do Ensino Superior. Sinto-me uma “Educadora” na área Jurídica e não uma “Advogada que leciona”, o que diferencia toda minha prática, intervenção em sala de aula e preocupação com ensino-aprendizagem. Todavia, durante o curso de especialização em Psicopedagogia – para minha surpresa – soube que eu não poderia atuar na área, apesar dos meus quinze anos de docência em ensino superior na época.

Confesso que na fase do ainda chamado “vestibular”, tive muitas dúvidas sobre minha carreira profissional e fiquei dividida entre os cursos de Educação Física (devido a minha trajetória nos esportes), a Psicologia (já em processo Psicoterapêutico desde minha adolescência) e o curso de Direito. Optei pelo curso de Direito e deixei a Psicologia para o divã e a Educação Física para as academias.

Transcorridos vinte e quatro meses da especialização em Psicologia, sofri uma nova e grande perda em minha vida, das muitas já ocorridas. E, durante os processos de perda que sofri na vida, aprendi a transformar dor em ação, mudanças e realizações. E resolvi, nesse momento de dor, retonar para os estudos. Os estudos sempre foram meu resgate de tempos e situações limites difíceis da minha vida. Assim, cheguei ao curso de Psicologia do Unilavras em agosto de 2015.

As minhas perspectivas com relação a Psicologia é uní-la a minha vasta e profunda experiência Jurídica – nos aspectos práticos das demandas e conflitos jurídicos, nas avaliações e laudos de perfis de vítimas e autores de atos delituosos e do ensino do Direito. Aliada ao atendimento Clínico, com suporte de minha formação em Psicanálise.

O local da minha vivência para elaboração desse Portfólio foi uma Escola Pública, devido a importância do ensino público na minha vida, na minha formação como pessoa e profissional. Portanto, sentindo-me no dever de contribuir com o ensino público e, sempre que posso, às instituições sociais não-governamentais. Daí a minha atuação e compromisso com a defesa e proteção dos Direitos Humanos e Direitos de Minoria.

Então, tracei como objetivos individuais quanto às atividades a serem realizadas nesta vivência, contribuir para a redução da violência escolar – um fenômeno presente no cotidiano de nossa sociedade e de nossas crianças e adolescentes, fruto do conflito interno e aliado ao contexto social precário e familiar disfuncional no Brasil. E, para este desafio, encontrei um colega, agora AMIGO, Thaynan Neves.

Apresentação acadêmica de Thaynan Júnior Barros Neves Silva.

Sou primogênito dos três filhos da união entre minha mãe e meu pai e pertencço a uma numerosa e grande família, da qual também sou um dos primeiros a acessar o ensino superior.

Minha trajetória no Unilavras foi marcada por muito esforço de meus pais – que me apoiaram durante toda minha formação – e do meu próprio esforço, trabalhando diariamente das oito às dezoito horas para manter-me na Universidade. E hoje me vejo, enfim, redigindo minha apresentação acadêmica como item do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – trabalho final do meu curso de Psicologia. Parece inacreditável! Mas consegui, apesar de todas as dificuldades, realizar o desafio de estudar num país caracterizado pela exclusão social, desigualdades estruturais e, principalmente, num país cujas pessoas oriundas da escola pública pouca perspectiva têm de manter-se estudando e de ter acesso ao ensino superior. Assim, me encontro realizando as atividades finais do curso de graduação em Psicologia e no dever compromisso de retribuir a sociedade todo meu aprendizado.

Com relação a Psicologia, as minhas perspectivas são as mais positivas possíveis, assim como sou, também, perante a vida e as pessoas. Desta forma, pretendo atuar no setor de Recursos Humanos, Organizações e Empresas, auxiliando o cotidiano das organizações na seleção, contratação, gestão, formação e acompanhamento de pessoas. Esta modalidade de intervenção e trabalho em Psicologia Organizacional, focada na gestão de pessoas e nos Recursos Humanos, é uma possibilidade promissora de carreira, pois encontra-se em pleno desenvolvimento. Apesar da crise dos empregos, o setor produtivo e organizacional nunca deixará de existir. Então, nós, os Psicólogos, temos como desafio as novas modalidades de trabalho, a proteção da saúde mental e a qualidade de vida das pessoas na realização do seu trabalho.

A escolha do local da vivência para elaboração do Portfólio ocorreu devido a finidade com a temática do conflito escolar, uma reflexão necessária e de certa forma ousada que exige um olhar sobre o desenvolvimento histórico de cada aluno, suas limitações e dificuldades enfrentadas no seu cotidiano, os conflitos familiares e sociais.

Com relação aos objetivos individuais estabelecidos para as atividades a serem realizadas nas vivências eu me propus a desenvolver empatia e comportamento acolhedor, tentando transmitir a criança e ao jovem confiança durante as intervenções propostas. Tais comportamentos são relevantes para a atuação profissional que pretendo como Psicólogo Organizacional e de Gestão de Pessoas. Além do mais, a Escola é um ambiente plural, com demandas diversas e que exige maneiras habilidosas de se falar sobre diversidade e trazer situações reais de preconceito, discriminação e violência no ambiente escolar. Discutir e enfrentar estes aspectos foram parte e integraram nossas atividades que ora relatamos neste Portifólio.

2. DESENVOLVIMENTO

Neste tópico encontram-se relatados os dados e o local do estágio, as atividades desenvolvidas acompanhadas de fotos das vivências em campo, bem como a fundamentação teórica que norteou esta prática e intervenção.

Ressalta-se que devido ao fato do Portfólio se tratar de modalidade de trabalho acadêmico que retrata as experiências e vivências em campo de estudantes em formação profissional, várias passagens são narradas em primeira pessoa do plural ou em primeira pessoa do singular. Desta forma, seus atores retrataram não somente suas vivências, mas também suas percepções e sentimentos, oriundos da escuta e da interação interpessoal que, para a Psicologia, impensável haver distanciamento e separação entre sujeito e vivência-sentimentos-experiências. Portanto, não teria sentido algum manter-se a formalidade linguística de redação impessoal em terceira pessoa do singular para se manter, meramente, a tradição acadêmica – a “normalização” ou regramento dos sujeitos circunscritos em padrões que desfiguram seu sentir.

2.1. Dos dados e da apresentação do local do estágio

Nome do Projeto: Processos Circulares

Estagiários: Silvia Helena Rigatto & Thaynan Júnior Barros Neves Silva

Local de Execução: Escola Estadual Antônio Novais – Ribeirão Vermelho – MG

Período de Atividades: de 12 ago à 06 dez 2019

Carga Horária Total: 60 horas, sendo 6 horas semanais

Supervisão: Profa. Paula de Deus Vieira

2.2. Do projeto, da intervenção e da fundamentação teórica e metodológica

A. Descrição: Processos Circulares são dinâmicas sistêmicas e dialógicas que são aplicadas em grupos e comunidades escolares a partir de situações diagnosticadas ou relatadas como conflituosas pelos membros da comunidade escolar, quais sejam: lideranças comunitárias e diretores, supervisores pedagógicos, professores, pais de alunos, alunos, dentre outros. A partir do diagnóstico do contexto ou da situação apresentada como conflitiva, ações interventivas são pensadas e sistematizadas para servirem de meio para restaurar a situação de harmonia desejada.

B. Objetivos:

- Objetivo Geral: Promover o diálogo e o ambiente de paz nas escolas através de Processos Circulares de Resolução de Conflitos visando, a partir do diagnóstico ou situação

apresentada como disfuncional ou conflitiva, diminuir a violência escolar, as medidas punitivas e restaurar a situação de harmonia desejada.

- Objetivos Específicos:

a. Identificar situações conflitivas ou situações-problemas a partir de diagnósticos interativos ou relatos da comunidade escolar através de **dinâmicas de grupos**;

b. sistematizar **ações interventivas** a partir das situações-problemas apresentadas pelos alunos nas dinâmicas de grupo, considerando as peculiaridades das pessoas envolvidas;

c. promover abordagens contínuas a partir de temas conflitantes trazidos pelos alunos, fomentando a interação alunos-membros do projeto para viabilizar a implantação dos Processos Circulares.

C. Metodologia: Estas ações de Estágio em Psicologia Social e Comunitária classificam-se como exploratórias, experimentais e interventivas em Grupo Operativo – compreendido como corpo teórico e técnica de intervenção, que se caracteriza por realizar atividades e intervenções grupais como foco central da análise (PICHÓN, 2005). Portanto, o referencial teórico da abordagem deste trabalho será norteado pela compreensão de Enrique Pichon-Rivière, mais precisamente em sua obra “O Processo Grupal”, para auxiliar na compreensão do grupo escolhido e seus processos interativos que nos facilitaram a direcionar os debates no grupo focal. Além do mais, outras técnicas foram utilizadas de forma complementar para auxiliar a leitura de contexto tão complexo como é o ambiente escolar, tais como os elementos técnicos e teóricos da pesquisa participante, pois os membros deste grupo mantiveram-se em interação constante com os membros do Grupo Operativo e Grupo Focal em constante diálogo, promovendo mudanças e transformações nos comportamentos dos membros da comunidade escolar, resultando também em práticas norteadas pela pesquisa-ação.

Estes procedimentos consolidaram a primeira etapa do Projeto Processo Circulares, que teve como proposta desenvolver valores como respeito, empatia, sensibilidade para “escuta” do outro e “fala” dos próprios problemas de forma compartilhada para possibilitar a execução das ações propostas no objetivo geral conforme consta neste relatório.

A avaliação foi feita no final da execução desta primeira etapa, através de entrevista – individual e na modalidade de questões fechadas – onde cada aluno pode se manifestar sobre suas percepções e impactos das ações em seu cotidiano escolar.

D. Público Alvo

O público alvo atendido por este Projeto de Psicologia Social e Comunitária foram os alunos do ensino fundamental da Escola Estadual Antônio Novais, localizada na Rua José Ramalho nº 64 - Centro, Ribeirão Vermelho – Minas Gerais, sob a direção do Professor Reginaldo Alfredo de Carvalho Bastos.

Neste segundo semestre letivo de 2019 foram atendidas seis turmas, à saber:

- 2 Turmas de 9º Ano do Ensino Fundamental, totalizando 43 alunos;
- 2 Turmas de 1º Ano do Ensino Médio, totalizando 42 alunos;
- 1 Turma de 2º Ano do Ensino Médio, totalizando 35 alunos;
- 1 Turma de 3º Ano do Ensino Médio, totalizando 36 alunos.

No total foram 156 alunos de idade entre 14 a 18 anos de idade participando de forma grupal das dinâmicas interativas e temáticas programadas pelo Grupo de Estagiários em Psicologia Social e Comunitária do curso de Psicologia.

2.3. Atividades desenvolvidas

Durantes as primeiras semanas de Supervisão do Estágio V em Psicologia Social, a docente responsável pela coordenação e supervisão das atividades de campo, estabeleceu os textos básicos que nortearam e orientaram a compreensão das ações do Psicólogo Social em Grupos Operativos e foi solicitado uma proposta de intervenção dos Estagiários junto ao Grupo Focal.

Para a intervenção em campo foram programadas atividades interativas com o objetivo de promover o contato e aproximação entre os Alunos e Estagiários, ou seja, estabelecer vínculos humanos em contexto grupal, possibilitando a sensibilização dos alunos para acolhimento de suas subjetividades e aceitação do “outro” como diferente.

A primeira atividade interativa pensada pelos Estagiários foi a Dinâmica da Vela. O primeiro contato com cada sala consistiu numa breve apresentação dos Estagiários sobre *quem somos, nosso grupo, nosso trabalho* e uma breve explicação sobre o propósito e o papel dos Estagiários de Psicologia junto à comunidade escolar. Logo após esta breve apresentação, iniciava-se a “Dinâmica da Vela” momento em que uma vela amarela era apresentada aos alunos perguntando que objeto era aquele apresentado.

Os alunos rapidamente se manifestavam em dizer que “aquilo” era uma *vela*.

E, então, utilizando-se do método socrático, que consiste em provocar reflexões e elaborar perguntas a partir da resposta do sujeito que se (re)conhece na própria fala, nós (os Estagiários) devolvíamos outra questão:

- E para que serve uma vela?

- Para iluminar, respondiam alguns alunos.

- Para clarear – diziam outros.

- Ótimo, isso mesmo! Uma vela serve para clarear e iluminar ambientes – dizia o Facilitador. E, para nós, durante esta dinâmica e todas as vezes que nos encontrarmos, quem segurar esta *Vela* terá o “poder de falar e ser escutado” pelos demais presentes.

Em processos circulares ou círculos de conversa qualquer objeto pode ser escolhido pelo grupo para representar “o poder de falar” e “o poder de ser escutado” pelos demais membros de um determinado grupo. Este objeto escolhido simboliza o *bastão de fala* que, em nosso contexto escolar foi escolhido a *Vela* que ilumina as ideias em analogia ao *ato de trazer o indivíduo à luz do saber* tal qual o Mito das Cavernas de Platão.

Convém ressaltar que em Processos Circulares ou Círculos de Diálogos a ordem do círculo é seguida para fala dos participantes e a pessoa que recebe o *bastão de fala* não é obrigada a falar, podendo permanecer em silêncio – fenômeno este rico de sentidos para o atento Psicólogo.

Assim, o Facilitador estabelecia, já de antemão, regras de trabalho para com as Turmas escolares, dizendo:

- Quem quiser falar deverá levantar a mão e imediatamente a Vela lhe será entregue e todas as demais pessoas deverão fazer silêncio, combinado?

- Sim!! Combinado!! Gritavam já animados os alunos.

As instruções e orientações da dinâmica era dada aos alunos e esta consistia em fazer circular a *Vela* - passá-la, rapidamente, de mãos em mãos - enquanto isso, nós ficávamos virados para a lousa de costas para os alunos, até que em dado momento, um de nós gritávamos: PARE!

Tal atividade proporciona ação e movimento aos alunos sem fazer com que eles deixem seus lugares, despertando-os da letargia da segunda de manhã, do cansaço do final de semana e os animando para a atividade.

Quem estava segurando a *Vela*, à princípio, resistia em falar, pois temia o conteúdo da pergunta.

Explicávamos que as perguntas teriam como objetivo leva-los a entender melhor a si mesmos, a escola e os colegas e, assim, iniciávamos as perguntas que consistiam em reflexões sobre *o que é a escola, qual a finalidade da escola, se eles gostam da escola, o que é a escola para você, o que significa aprender para você, o que eu aprendo na escola*. Estas perguntas nos permitem chegar em “palavras chaves” carregadas de sentido e valores humanos, tais

como: RESPEITO, EMPATIA, EDUCAÇÃO, fazendo com que os alunos possam expressar seus sentimentos, angústias, tristezas e, muitas vezes, dificuldades e sofrimentos.

A Dinâmica da Vela é uma dinâmica participativa, inclusive durante sua execução, pedimos ao docente presente em sala de aula e que ministra a disciplina na qual a atividade é feita que pegue a vela e relate um pouco sobre sua história de vida, dificuldades e situações agradáveis vivenciadas naquela turma, proporcionando aos alunos a escuta sobre si e a visão do professor sobre aquela turma.

Sempre utilizando o método socrático de partir da última resposta como suporte e base para a próxima pergunta, a dinâmica, então, se desenvolve trazendo situações cotidianas, falas que desabafam e denunciam a dor, o sofrimento, a existência do *bullying*, do preconceito da segregação e exclusão na escola. Em várias turmas ouvimos relatos de depressão, automutilação, ideação e tentativas de suicídio. Os relatos de pessoas percebidas como vulneráveis e em situação de risco eram identificadas pelos Estagiários e os fatos comunicados a Supervisora ou ao Diretor da Escola, para observação, acompanhamento e encaminhamentos no mesmo dia da atividade.

Pudemos perceber, a partir desta dinâmica interativa, a necessidade de falar e de ser ouvido dos alunos e de conversarem sobre certos temas tratados como “tabus”, interditados, proibidos de serem debatidos. Com a autorização do Diretor para promover e aprofundar as discussões dos “temas tabus” surgiu a ideia de fazermos “palestras temáticas”, elencadas no item atividades desenvolvidas.

Convém ressaltar, ainda, que os “temas tabus” foram objeto de perguntas e dúvidas deixadas de forma anônima pelos alunos na caixa de sugestão feita pelos Estagiários e deixadas na Escola. Após cada contato, nós incentivávamos os alunos a deixarem sugestões, dúvidas, perguntas para nós na “caixinha de sugestão” deixada ao lado da sala da Direção. Na próxima semana de atividades estas questões eram recolhidas e abordadas nas palestras temáticas.

Além disso, desenvolvemos e realizamos:

- Contatos com os Diretores e Supervisores Pedagógicos das Escolas;
- Visitas semanais a Escola Estadual Antônio Novais (2ª feira manhã, das 7:00 às 9 horas)
- Dinâmicas de Interação de Grupo (Dinâmica da Vela), buscando desenvolver: reflexões sobre o ambiente escolar; respeito; responsabilidade; empatia; a habilidade e sensibilidade para “escuta” do outro e “fala” dos próprios problemas de forma compartilhada

- A partir das dinâmicas interativas de grupo foi possível identificar conflitos coletivos ou de grupos que geraram intervenções temáticas através de partilha de experiências e vivências executadas pelos Estagiários. Alguns temas abordados foram:

1. Depressão e Suicídio;
2. Distúrbio Alimentares (bulimia, anorexia, compulsão alimentar e usos de anabolizantes);
3. Cuidados com o corpo e abuso sexual;
4. Medidas socioeducativas;
5. Automutilação não-suicida.

Estas dinâmicas reforçaram os vínculos de confiança entre os alunos e os Estagiários de Psicologia, com impacto na diminuição de conflitos e brigas nas escolas, conforme apurado nas avaliações – abordadas no item “dos resultados” deste relatório.

Após estas atividades os Estagiários de Psicologia foram convidados a participarem da “Feira de Ciência” da Escola, momento em que vimos a exposição de trabalhos dos alunos que abordaram os temas desenvolvidos pelas nossas atividades.

Todas estas atividades desenvolvidas pelos Estagiários-discentes Silvia Helena Rigatto e Thaynan Júnior Neves tiveram a colaboração e participação em campo de mais dois alunos do Curso de Psicologia, quais sejam: Gabriel Antônio Dialuci e Patrícia Carvalho Pereira.

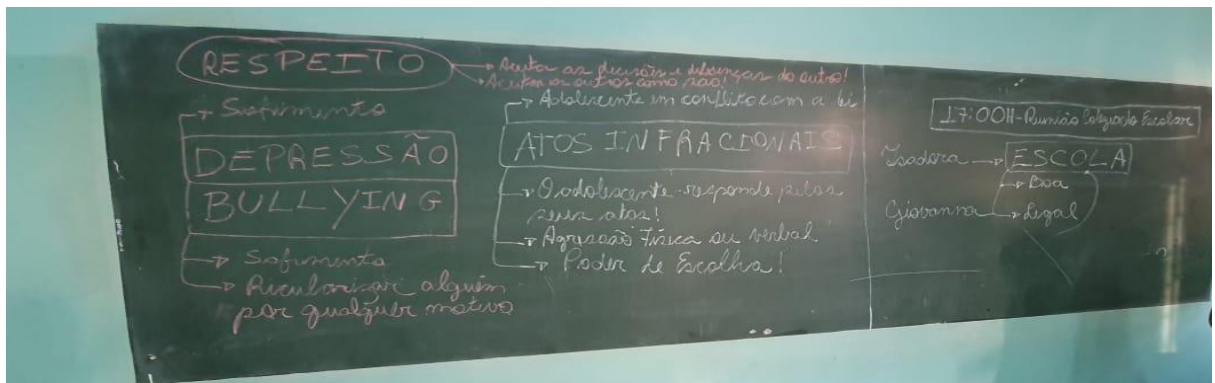
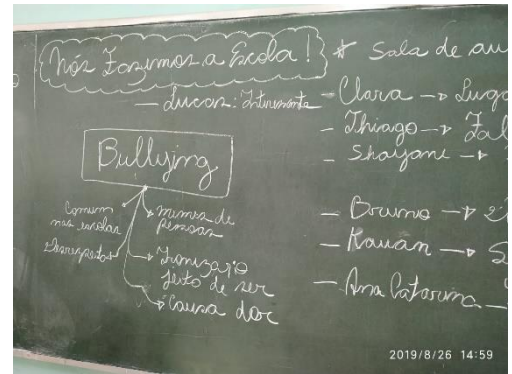
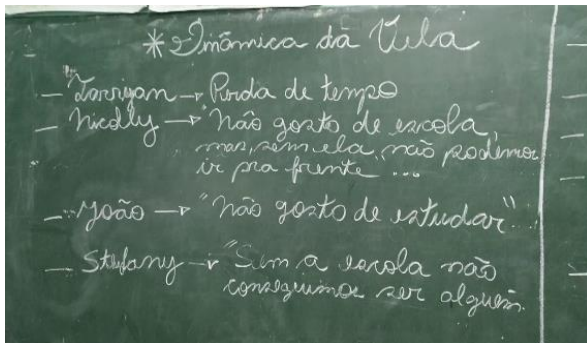
2.4. Fotos das atividades desenvolvidas na Escola Estadual Antônio Novais



Silvia Helena Rigatto em atividade na EE Antônio Novais



Dinâmica da Vela – dinâmica utilizada para desenvolver a escuta, a empatia e o respeito entre os participantes



Temas que surgiram a partir das dinâmicas interativas de grupo e que possibilitaram identificar conflitos coletivos



Thaynan Neves na Feira de Ciência da
EE Antônio Novais



Mural da Feira de Ciência da EE Antônio Novais
Exposição de trabalhos dos alunos
aborda temas desenvolvidos pelos
Estagiários de Psicologia Social do Unilavras



Thaynan Neves e Silvia Helena Rigatto
apresentando a proposta de intervenção aos Professores



Ao fundo: Gabriel Dialuci, Patrícia Pereira, Thaynan Neves &
Silvia Rigatto - fazendo relatório após atividade em campo

2.5. Cronograma de Execução das Atividades

DATA	ATIVIDADES	O QUE FOI FEITO
26/08/2019	Dinâmicas de Interação Grupal / Dinâmica da Vela	Dinâmica de interação grupal desenvolvida por 2 horas com a Turma 1º Ano A
02/09/2019	Dinâmicas de Interação Grupal / Dinâmica da Vela	Dinâmica de interação grupal desenvolvida por 2 horas com a Turma 1º Ano B
09/09/2019	Dinâmicas de Interação Grupal / Dinâmica da Vela	Dinâmica de interação grupal desenvolvida por 2 horas com a Turma 2º Ano A
16/09/2019	Dinâmicas de Interação Grupal / Dinâmica da Vela	Dinâmica de interação grupal desenvolvida por 2 horas com a Turma 3º Ano A e 9º A
23/09/2019	Dinâmicas de Interação Grupal / Dinâmica da Vela	Dinâmica de interação grupal desenvolvida por 2 horas com a Turma 9º Ano B
30/09/2019	Palestra Temática: Depressão e Suicídio	Palestra temática realizada em todas as Turmas, com a duração aproximada de 20 min
07/10/2019	Palestra Temática: Medidas socioeducativas	Palestra temática realizada em todas as Turmas, com a duração aproximada de 20 min
14/10/2019	RECESSO ESCOLA DIA PROFESSOR E CRIANÇA	Palestra temática realizada em todas as Turmas, com a duração aproximada de 20 min
21/10/2019	Palestra Temática: Transtornos Alimentares	Palestra temática realizada em todas as Turmas, com a duração aproximada de 20 min
28//10/2019	Palestra Temática: Cuidados com o Corpo / Abuso Sexual	Palestra temática realizada em todas as Turmas, com a duração aproximada de 20 min
04/11/2019	Palestra Temática: Automutilação não-suicida	Palestra temática realizada em todas as Turmas, com a duração aproximada de 20 min
11/11/2019	Avaliação com os Alunos	Palestra temática realizada em todas as Turmas, com a duração aproximada de 20 min
18/11/2019	Dinâmica de Fechamentos	Palestra temática realizada em todas as Turmas, com a duração aproximada de 20 min
23/11/2019	FEIRA DE CIÊNCIA	Apresentação das atividades desenvolvidas por este Estágio aos Membros da Comunidade escolar

3. Da auto avaliação das experiências e vivências dos Estagiários

Silvia Helena Rigatto:

Esta experiência e vivência em Estágio de Psicologia Social nos possibilitou o contato direto com ambiente escolar e toda a sua complexidade. É no contato com o outro que nos descobrimos como seres humanos e definimos um pouco mais quem somos, o que queremos e para onde vamos.

O campo nos proporciona vivências, experiências, emoções, surpresas e, principalmente, nos ensina a conhecer nossos limites como seres humanos e profissionais, pois muitas vezes todo nosso conhecimento ainda não é suficiente para auxiliar e resolver uma situação. Todavia, é importante reconhecer que cada pequeno gesto tem repercussão na vida do outro. Somos seres individuais em contextos sociais e partilho da compreensão ecossistêmica, ou seja, somos parte do ecossistema, somos produto do meio, somos o ser biopsicossocial.

Acredito que temos muito a fazer. O problema é que o ser humano, identificado com o ego, quer fazer grandes feitos, grandes obras e grandes eventos. Penso que estamos aqui para desenvolver e revelar o divino em nós e esta tarefa é muito difícil. Demanda autoconhecimento e isto também não é fácil, porque dói se reconhecer mesquinha, pequena, ainda egóica e egoísta. A trajetória do autoconhecimento nos machuca, mas também nos fortalece. Nos revela nossos defeitos, mas nos ensina a transmutá-los em virtude, quando ao invés de “pagar com a mesma moeda” o mal recebido, acolhemos este a quem nos fez o mal na compreensão com o coração. Isto não significa dizer que preciso conviver com esta pessoa todos os dias e trazê-la para o meu círculo de convivência, mas respeitá-la como a qualquer outro ser vivo, desejando que ela perceba que há coisas maiores e melhores na vida do que prejudicar e maldizer alguém. Por isso acredito que a ocupação com o maldizer, com o que o outro fez ou deixou de fazer tal qual a inércia humana é um desserviço para a humanidade e para o meio em que vivemos. A ação, o fazer junto com o outro podem transformar o meio em que vivemos, sendo nosso dever deixar os locais por onde passamos um pouquinho melhor do que o encontramos. E, assim, tentei realizar este Estágio em Psicologia Social, me abrindo ao meio e as pessoas que encontrei na Escola e me dedicando com o melhor que tenho em mim. Dei meu tempo, minha energia, minhas horas de trabalho intenso para aprender com o outro um pouco mais sobre mim.

Gratidão Thaynan, por ter sido presença e companhia e ter se tornado o que posso chamar de AMIGO.

Thaynan Júnior Barros Neves Silva:

Eu, Thaynan Jr. Neves, como aluno Estagiário do curso de Psicologia, partilho minha participação e contribuições nas atividades desenvolvidas na Escola Estadual Antônio Novais. Foram dias intensos de trabalho, emoções e surpresas ao deparar-me com jovens adolescentes que narraram o hostil ambiente escolar em que vivenciam o *bullying*, o preconceito e outras formas de violência.

Nesse sentido, pude perceber como o microcosmo escolar violento é reflexo de uma sociedade violenta e quantas limitações e dificuldades são enfrentadas por alunos de baixa renda em seu cotidiano escolar. Se já não bastassem as dificuldades diárias que enfrentam em suas vidas, a violência intrafamiliar, ainda deparam-se com o ambiente escolar hostil.

Mas me foi possível perceber, também, a importância do Estágio de Psicologia Social e a relevância das intervenções em Grupo Focal, através dos quais desenvolvemos reflexões necessárias a comunidade escolar e para nós, futuros profissionais da saúde mental, os Psicólogos. Percebi como pequenos gestos podem impactar vidas e histórias.

Foram dias de grandes esforços, pois chegávamos à Escola às sete da manhã, depois seguíamos para mais três horas de Supervisão – eu ainda tinha uma tarde toda de trabalho e à noite de aulas no Unilavras. Mas, também, foram dias plenos de vivências e aprendizado de compromissos e esforços reiterados para que, a cada semana, estivéssemos juntos deles, podendo interagir e participar de maneira dinâmica e didática.

Assim, compreendi através desta prática e intervenção que a educação é instrumento essencial para a cidadania e deve estar a serviço da democratização, contribuindo para a formação e emancipação de crianças e adolescentes e, por conseguinte, para uma sociedade plural, pautada na tolerância e no diálogo. Foram estes valores que tentamos desenvolver durante o Estágio em Psicologia Social.

“A reforma da educação e a reforma da sociedade andam juntas, sendo parte do mesmo processo”.

(Paulo Freire).

4. Considerações Finais

As atividades de Estágio em Psicologia Social teve como objetivo desenvolver a cultura de um ambiente escola pautado no respeito, treinando a “escuta” e incentivando a fala dos sujeitos, visando à reflexão e análise dos problemas que originaram o conflito.

Na Semana de Ciências, realizadas pelas escolas de ensino estadual, esta atividade de Estágio em Psicologia Social foi apresentada à comunidade externa – pais, parentes, amigos e visitantes, visando envolver a comunidade escolar na realização dos Processos Circulares. Daí a necessidade de a própria Escola participar e estar aberta para esta intervenção. Nesse sentido, as colaborações do Diretor, da Supervisora Pedagógica e dos Professores foram relevantes para a obtenção dos resultados positivos obtidos pelos Estagiários Silvia Helena Rigatto e Thayana Jr Barros Neves Silva na Escola Estadual Antonio Novais.

É importante ressaltar, também, a relevância social desta intervenção, cujo público alvo atendido por estas atividades de Estágio contabilizou cento e cinquenta e seis (156) alunos, de idade entre 14 a 18 anos de idade, participando de forma grupal das dinâmicas interativas e temáticas. Além do mais, as intervenções e atividades dos Estagiários impactaram e contribuíram para a redução dos registros de ocorrências por mês, através da análise do Livro de Ocorrências da Escola Estadual Antonio Novais e dos relatos do Diretor e da Supervisora Pedagógica, responsáveis pelas anotações das ocorrências indisciplinares. Em média, a Escola registrou, nos dois últimos anos anteriores ao início das intervenções 2017 e 2018 uma média de 6 (seis) a 10 (dez) registros de ocorrências de brigas, ameaças e ofensas entre membros da comunidade escolar. No segundo semestre de 2018, iniciadas as intervenções deste projeto a média registros de ocorrências caíram para 3 (três) a 6 (seis) ocorrências. A partir de 2019 alguns critérios foram estabelecidos junto à direção e supervisão pedagógica escolar para melhorar os dados, permitindo melhor aferição de resultados sobre o fenômeno da violência e conflitos escolares. Todavia, os resultados ficaram prejudicados devido a paralisação das atividades de Estágio em Psicologia Social em decorrência da Pandemia de Covid-19.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, Alice Beatriz B. Izique. **A técnica de grupos-operativos à luz de Pichon-Rivière e Henri Wallon.** *Psicol. inf.*, São Paulo, v. 14, n. 14, p. 160-169, out. 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-88092010000100010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 25 nov. 2019.
- BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento.** Petrópolis: Vozes, 2003.
- CIAMPA, A. C. **A estória de Severino e a estória de Severina.** São Paulo: Brasiliense, 2001.
- FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. **Refletindo sobre pesquisa – ação.** Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7478>>. Acesso em 25 nov. 2019.
- LE BOTERF, Guy. (1984). Pesquisa participante: Propostas e reflexões metodológicas. In: Brandão Carlos Henrique. et. al. **Repensando a pesquisa participante.** São Paulo: Brasiliense.
- MARTIN-BARO, Ignácio. **O papel do Psicólogo.** *Estud. psicol. (Natal)*, Natal, v. 2, n. 1, p. 7-27, June 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X1997000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X1997000100002>.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Vozes, Petrópolis. 2007.
- MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social.** Petrópolis: Vozes, 2003.
- NETO, Otavio Cruz; MOREIRA, Marcelo Rasga; SUCENA, Luiz Fernando Mazzei. **Grupos Focais e Pesquisa Social Qualitativa: o debate orientado como técnica de investigação.** In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 8, 2002, Ouro Preto. Anais... Ouro Preto, 2002. Disponível em: http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2002/Com_JUV_PO27_Neto_texto.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2009.
- ORNELAS, José. **Psicologia comunitária: Origens, fundamentos e áreas de intervenção.** *Aná. Psicológica*, Lisboa, v. 15, n. 3, p. 375-388, set. 1997. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sciartexx_&pid=S0870-82311997000300002&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 25 nov. 2019.
- PEREIRA, Thaís Thomé Seni Oliveira. **Pichon-Rivière, a dialética e os grupos operativos: implicações para pesquisa e intervenção.** *Rev. SPAGESP*, Ribeirão Preto, v. 14, n. 1, p. 21-29, 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702013000100004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 25 nov. 2019.
- PICHON-RIVIÈRE E. **O processo grupal.** 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes; 2005.
- SCARPARO, Helena Beatriz Kochenborger; GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima. **Psicologia social comunitária profissional.** *Psicol. Soc.*, Porto Alegre, v. 19, n. spe2, p. 100-108, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-1822007000500025&lng=en&nrm=iso> Acesso em 25 nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-1822007000500025>.
- SPINK, M. J. P; BOCK, A. M.B.; SÁ, C. P. de; SAWAIA, B. B. **O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social.** São Paulo: Brasiliense, 2004.

ANEXOS - Registro de frequência de atividades em campo



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS – UNILAVRAS
 CEAPSI – Centro de Estudos e Aplicação da Psicologia
 NEM – Núcleo de Estágio e Monitoria
 Clínica-Escola de Psicologia
 Telefone: (35) 3822-4640

BOLETIM DE FREQUÊNCIA DE ESTÁGIO – PERÍODO: 8º Período
2019/2

ALUNO: Silvia Helena Rigatto

DATA	ATIVIDADE	HORÁRIO	HORAS	NOME DO PACIENTE	NOME DO SUPERVISOR	ASSINATURA DO ALUNO
26 AGO	Apresentação	07:00 às 09:00	02H	EE Antonio Novais (1ª)		
02 SET	Dinâmicas de Integ.	07:00 às 09:00	02H	EE A Novais (1ª B)		
09 SET	"	07:00 às 09:00	02H	EE A Novais (2ª A)		
16 SET	"	07:00 às 09:00	02H	EE A Novais (3ª A)		
23 SET	"	07:00 às 09:00	02H	EE A Novais (4ª B)		
30 SET	Palestra Temática de pressões e sofrimento	07:00 às 09:00	02H			
07 OUT	Med. da. Socio Educ	07:00 às 09:00	02H			
21 OUT	Transf. Alimentar	07:00 às 09:00	02H			
28 OUT	Cuidados com o bebê	07:00 às 09:00	02H			
04 NOV	Automa. Inter. e Suicida	07:00 às 09:00	02H			
11 NOV	Avaliação de Alunos	07:00 às 09:00	02H			
18 NOV	Dinâmica fechada	07:00 às 09:00	02H			
23 NOV	Feira de Ciência	08:00 às 12:00	04 H			
		às	28 H			

* Feira de Ciência = Atividade Escolar Aberta ao Público - Apresentação das Dinâmicas do Projeto ao Pais e comunidade escolar

TOTAL DE HORAS DE ESTÁGIO: 28 Horas

* TOTAL DE HORAS DE RELATÓRIO 12 Horas

ASSINATURA SUPERVISOR/CURSO: _____

Reginaldo Alfredo de Carvalho Bastos
 DIRETOR
 Inscp: 1.087.584-2 - Homeop: MG 31.072/2019
 Escola Estadual Antônio Novais
 Ribeirão Vermelho - MG



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS – UNILAVRAS
CEAPSI – Centro de Estudos e Aplicação da Psicologia
NEM – Núcleo de Estágio e Monitoria
Clínica-Escola de Psicologia
Telefone: (35) 3822-4640

BOLETIM DE FREQUÊNCIA DE ESTÁGIO – PERÍODO: 8º

ALUNO: Thaynan Júnior de Barros Neves Nelson

DATA	ATIVIDADE	HORÁRIO	HORAS	NOME DO PACIENTE	NOME DO SUPERVISOR	ASSINATURA DO ALUNO
02/09/19	Exemplos (Dinâmica Grupo)	07:00 às 09:00	2 h	E. E. Antônio Naves		
09/09/19		07:00 às 09:00	2 h			
16/09/19		07:00 às 09:00	2 h			
23/09/19		07:00 às 09:00	2 h			
30/09/19	Psicoterapia Comportamental Operacional e Avaliação	07:00 às 09:00	2 h			
07/10/19	Psicoterapia Comportamental Modificado para Esquizofrenia	07:00 às 09:00	2 h			
21/10/19	Psicoterapia Comportamental com Tópicos	07:00 às 09:00	2 h			
28/10/19	Psicoterapia Comportamental com Tópicos	07:00 às 09:00	2 h			
04/11/19	Psicoterapia Comportamental com Tópicos	07:00 às 09:00	2 h			
11/11/19	Avaliação com Alunos	07:00 às 09:00	2 h			
18/11/19	Dinâmica fechamento	07:00 às 09:00	2 h			
23/11/19	Leitura de literatura	08:00 às 12:00	4 h			
		às				
		às				

TOTAL DE HORAS DE ESTÁGIO: 28 horas
*** TOTAL DE HORAS DE RELATÓRIO:** 12 horas

ASSINATURA SUPERVISOR/CURSO: 
 Reginaldo Alfredo de Carvalho Bastos
 DIRETOR
 Inscrição: 1.097.104-2 - Nomeação: MG 3107/2019
 Escola Estadual Antônio Novais
 Ribeirão Vermelho - MG